

---

## A representação da nudez feminina em *Game of Thrones*: uma questão de gênero, poder e vulnerabilidade<sup>1</sup>

Camille CARBONI<sup>2</sup>

Larissa Bomfim Santana FARIAS<sup>3</sup>

Rafael do Nascimento GROHMANN<sup>4</sup>

Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

### Resumo

Este artigo analisa como a nudez das personagens femininas é explorada na primeira e na quinta temporada do seriado *Game of Thrones*, da HBO, tendo como objetos de pesquisa os episódios nos quais aparecem as personagens Daenerys Targaryen e Cersei Lannister, protagonistas da série. Nosso objetivo é entender como as posições de poder ocupadas pelas personagens já citadas e a forma como seus corpos aparecem durante o seriado podem estar relacionadas, utilizando como base as teorias de Michel Foucault para mostrar que quanto maior o status de poder de uma personagem feminina, menos a nudez de seu corpo será explorada nas cenas, sendo o inverso da mesma maneira verdadeiro: quanto maior o estado de vulnerabilidade, mais exposto será o seu corpo em termos de nudez.

**Palavras-chave:** *Game of Thrones*; gênero; poder; séries televisivas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. ano do curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, e-mail: [camillecarboni7@gmail.com](mailto:camillecarboni7@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. ano do curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, e-mail: [larissa.bomfim04@gmail.com](mailto:larissa.bomfim04@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, e-mail: [rngrohmann@casperlibero.edu.br](mailto:rngrohmann@casperlibero.edu.br)

## Introdução

Na série televisiva *Game of Thrones*, produzida pelo canal de televisão norte-americano HBO, um dos aspectos visuais mais explorados é a nudez das personagens, principalmente das femininas. Em diversos episódios, inclusive no piloto, as mulheres aparecem em cenas de sexo e momentos de privacidade completamente desnudas, algo que acontece em menor proporção com as personagens masculinas.

A personagem Daenerys Targaryen, por exemplo, é uma das protagonistas da trama e, em sua primeira aparição, está totalmente nua. Em um segundo momento, ela passa por episódios de estupro e tem seu corpo exposto em diversas ocasiões, algo que se repete continuamente até o final da primeira temporada. Neste momento da série, a personagem está vivendo longe de seu país de origem e enfrentando desafios para conquistar uma posição de poder – algo que só acontecerá algumas temporadas depois.

Cersei Lannister está em uma posição contrária à de Daenerys. A família Lannister vive em Porto Real, capital dos Sete Reinos<sup>5</sup>, e detém o poder do Trono de Ferro<sup>6</sup>. A personagem sempre aparece com vestidos extravagantes, típicos de classes sociais mais altas. Da mesma forma que Daenerys, Cersei também passa por uma cena de estupro, mas seu corpo não é exposto. O único momento em que aparece nua, a personagem está em um momento de vulnerabilidade e, mesmo que fosse parte da realeza, ainda não tinha o título de rainha.

A escolha de ambas mulheres se dá pela ligação direta que elas possuem ao Trono de Ferro. O pai de Daenerys era o rei dos Sete Reinos antes de Jaime Lannister, irmão de Cersei, matá-lo. Dessa forma, a jovem acredita ser herdeira legítima do Trono e verdadeira rainha de Westeros<sup>7</sup>. Já Cersei é rainha - pelo menos durante a primeira temporada da série - e seu marido, Robert Baratheon, rei. Depois da morte de Robert, o filho mais velho do casal, Joffrey Baratheon, é coroado e ela passa a ser Rainha Mãe.

---

<sup>5</sup> Os Sete Reinos é o nome dado ao reinado que controla a maioria do continente de Westeros, governado pelo Rei que ocupa o Trono de Ferro em Porto Real, a capital do Reino.

<sup>6</sup> O Trono de Ferro é o trono no qual o Rei dos Sete Reinos senta, localizado em uma sala na Fortaleza Vermelha, na cidade do Porto Real. Além do próprio rei, apenas a Mão do Rei pode sentar no mesmo.

<sup>7</sup> Westeros é um continente localizado na parte ocidental do chamado “Mundo Conhecido”. A maior parte da história de *Game of Thrones* se passa neste continente.

A partir desse fator, a análise das duas personagens busca fazer um paralelo entre sexualidade, nudez, vulnerabilidade e poder nos episódios da primeira e da quinta temporada do seriado. O objetivo é analisar como o nu feminino aparece em cenas nas quais as mulheres são representadas em situações de menor autoridade e influência e o contrário.

### **Séries, mídia e gênero**

De acordo com Marcel Vieira Barreto Silva (2014, p. 251), as novas formas narrativas, o contexto tecnológico atual e também as novidades no consumo audiovisual resultaram na chamada cultura das séries. Uma de suas características é baseada na chamada complexidade narrativa (MITTELL, 2012, p. 31), que marca uma mudança nos modelos seriados até a década de 1990, com predominância de sitcoms e narrativas episódicas, para formatos mais sofisticados que não demandam “a necessidade de fechamento da trama em cada episódio” (MITTELL, 2012, p. 36).

A percepção de que não seria mais necessário atingir o maior número de pessoas possíveis, mas um grupo seletivo e fiel, junto da migração de nomes da produção do cinema para as televisões, são dois fatores apontados por Silva para o surgimento das novas maneiras de narração. A série *Game of Thrones* se encaixa nesse contexto e, além de ser a adaptação de uma série de livros, encontra na complexidade narrativa a chance de desenvolver suas tramas e personagens.

No caso específico das mulheres, elas são marcadas pelo apelo sexual presente desde o início das cenas, que segundo o crítico Scott Meslow (apud FRANKEL, 2014, p. 6) representam as personagens femininas em duas esferas de poder: ou elas o possuem através de sua linguagem sanguínea ou o obtêm através do sexo.

Dessa forma, as temporadas do seriado contam com inúmeras cenas de nudez feminina, estupro e sexo consentido, que por sua vez entram na lógica dos estereótipos de gênero reproduzidos pelos conteúdos midiáticos no geral. “Produtos de uma dinâmica social mais ampla, que envolve a determinação de papéis diferenciados, e hierarquicamente distintos, para homens e mulheres” (BIROLI, 2010, p. 273), os estereótipos ficam explícitos no desenho de cenas de sexo feitas para agradar o público masculino. Ou seja, as implicações sociais que determinam uma posição de inferioridade do gênero feminino e todas as suas consequências resultam em estereótipos que, em medidas variáveis, são reproduzidos pela mídia.

---

Dentro dos estereótipos ainda aparecem mulheres que, para serem consideradas fortes e independentes, precisam mostrar atitudes masculinas, como acontece com Arya<sup>8</sup> e Brienne<sup>9</sup>, ou nas interações entre personagens, nas quais as mulheres majoritariamente interagem com homens, enquanto o contrário não acontece. “Sem homens, as mulheres parecem desaparecer das cenas. Em contraste, a masculinidade é frequentemente definida por sua relações com seu próprio gênero - trabalhando ou sendo um homem entre outros homens” (FRANKEL, 2014, p. 34).

Todos esses fatores não são exclusividade da série da HBO, mas constantes que são repetidas filmes após filme, série após série, sejam estes ambientados em épocas e lugares diferentes, como em *Game of Thrones*, ou em uma Nova York contemporânea.

Dentre todos os exemplos, os que envolvem a sexualidade se destacam pelo fator visual e também por, voltando ao desenvolvimento das personagens e do enredo, a compor fatores marcantes de transição, que determinam quem aparecerá ou não completamente nua de acordo com seu grau de poder nos núcleos do seriado, algo que é passível de mutações conforme o enredo se desenrola e as personagens se desenvolvem.

### **Corpos, sexualidade, opressão e relações de poder**

A questão dos corpos e da sexualidade feminina está diretamente ligada às relações de poder, conforme Michel Foucault explica no primeiro volume de *História da Sexualidade* (1988). Segundo o autor, a sexualidade não pode ser descrita como “um ímpeto rebelde, estranha por natureza e indócil por necessidade”, mas como um ponto de passagem entre as relações de poder “entre homens e mulheres, entre jovens e velhos, entre pais e filhos, entre educadores e alunos, entre padres e leigos, entre administração e população” (FOUCAULT, 1988, p. 97).

Segundo o autor, a sexualidade é um "dispositivo histórico", ou seja, uma invenção social, uma vez que se constitui, historicamente a partir de múltiplos discursos que regulam, normatizam,

---

<sup>8</sup> Uma das filhas de Ned Stark, que começa a série como rei do Norte, e não se encaixa nos padrões definidos para as mulheres: ela quer lutar no lugar de costurar, e seus desejos são relacionados à masculinidade em seu modo de agir e se vestir, fazendo-a ainda criança ser confundida com um menino.

<sup>9</sup> Brienne de Tarth é uma guerreira de *Game of Thrones* que tem como missão cuidar de Arya e Sansa Stark, filhas de Catelyn Stark. Assim como Arya, não possui características atribuídas ao feminino: seus cabelos são curtos, ela usa armaduras e é uma guerreira, portanto, está sempre inserida junto dos núcleos masculinos da série, já que são raras as mulheres que assumem funções bélicas na série.

instauram saberes e produzem suas próprias "verdades" sobre sexo. Assim, ela é apropriada por discursos que possuem maior influência e autoridade socialmente e se torna um alvo fácil a ser dominado, ou seja, é reprimida e utilizada como uma forma de controlar as mulheres. “Nas relações de poder, a sexualidade não é o elemento mais rígido, mas um dos dotados da maior instrumentalidade: utilizável no maior número de manobras, e podendo servir de ponto de apoio, de articulação às mais variadas estratégias” (FOUCAULT, 1988, p. 97).

Entre os conjuntos estratégicos utilizados por Foucault para explicar o funcionamento dos dispositivos de saber e poder a respeito do sexo está a “histerização do corpo da mulher”, que nada mais é do que a análise do corpo feminino como algo “integralmente saturado de sexualidade”:

“Este corpo foi integrado, sob o efeito de uma patologia que lhe seria intrínseca, ao campo das práticas médicas; pelo qual, enfim, foi posto em comunicação orgânica com o corpo social (cuja fecundidade regulada deve assegurar), com o espaço familiar (do qual deve ser elemento substancial e funcional) e com a vida das crianças (que produz e deve garantir, através de uma responsabilidade biológico-moral que dura todo o período da educação).” (FOUCAULT, 1988, p. 98)

Em *Game of Thrones*, porém, esse corpo deixa de ser apenas uma mera representação do feminino e de sua sexualidade, se tornando também um símbolo de poder das personagens. Fator que também pode ser explicado por Foucault em *Microfísica do Poder* (1993): “O domínio e a consciência de seu próprio corpo só puderam ser adquiridos pelo efeito do investimento do corpo pelo poder: a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo corpo” (FOUCAULT, 1993, p.146).

Historicamente, os sujeitos tomam consciência de seus corpos quando o poder é exercido sobre eles e, dessa forma, "emerge inevitavelmente a reivindicação do próprio corpo contra o poder" (FOUCAULT, 1993, p.146). Entretanto, esse poder não deve ser visto como uma força negativa, que atua com base na proibição, mas como algo positivo que se preocupa com a administração e o cultivo da vida (bio-poder), assim como o sexo - que é um meio de acesso e regulação dos corpos.

A personagem Daenerys se encaixa nesse perfil ao adquirir confiança com a própria nudez. Cersei, por outro lado, reflete sua autoridade sobre o corpo através das vestimentas - o nu, neste caso, está diretamente ligado diretamente à vulnerabilidade. Mas assim como o corpo, as roupas e cabelos também possuem importância simbólica para as mulheres e, a partir disso, calcula-se o valor político do corpo da mulher, transformando-o em objeto de poder (PERROT, 2007, p. 61).

No décimo episódio da quinta temporada de *Game of Thrones*, por exemplo, Cersei é obrigada a cortar os cabelos enquanto prisioneira, uma prática aplicada desde a antiguidade como um sinal de desonra e punição. Como escreve Fabrice Virgili em *La France "virile": Des femmes tondues à la Libération*, “a tosquia trata-se não somente de excluir a mulher da comunidade nacional, mas também de destruir a imagem da feminilidade. A erotização que precede a tosquia é seguida de um processo de dessexualização” (apud PERROT, 2007, p. 62).

A situação enfrentada por Cersei é seu único momento de vulnerabilidade na série, já que seu poder é extinto e ela é exposta, subjetiva e objetivamente, quando fica sem seus cabelos e, algum tempo depois, obrigada a caminhar nua na frente dos moradores de Porto Real. Nesse momento, o corpo de Cersei passa de sexualizado à motivo de vergonha - mudança causada, principalmente, pelo discurso utilizado para desconstruir a autoridade da personagem.

### **As mulheres em *Game of Thrones*: uma análise da personagem Daenerys Targaryen**

Daenerys Targaryen é uma das principais personagens da série. Sua primeira participação acontece no episódio piloto: com os cabelos soltos e um vestido que deixa suas costas, ombros e braços à mostra, carrega uma expressão de receio e incerteza enquanto conversa com o irmão, Viserys Targaryen, sobre o casamento que está sendo arranjado para a jovem. O diálogo é curto e sucedido pelo momento em que o homem retira a roupa de Daenerys e a deixa nua na frente das câmeras.

Ele observa o corpo da irmã, passa a mão em seus seios e diz “*deixe-os ver que você tem o corpo de uma mulher agora*”. Neste momento, por mais que o casamento seja uma estratégia política para que os Targaryen reassumam o poder em Westeros, a *arma de troca* é o corpo da mulher. A personagem é reduzida aos efeitos que seu corpo exercerá em seu possível futuro marido, e sem qualquer outro objeto de persuasão, a ausência de roupas e a necessidade de expor o corpo para atingir os objetivos da família são alegorias para a posição da mulher e o pouco poder que a personagem possui naquele momento, que pode ser explicado pelo conceito de capital social (BOURDIEU, 1998, p. 2).

“O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à *vinculação a um grupo*, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem

percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por *ligações* permanentes e úteis. [...] O volume do capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado.” (BOURDIEU, 1998, p. 2).

Ou seja, neste momento Daenerys possui baixo capital social porque suas relações são frágeis e não mobilizam grandes forças de poder, o que é explicitado pela forma como o seu corpo é representado nas suas primeiras aparições no seriado.

A segunda vez que a personagem aparece acontece ainda no episódio piloto, como continuação da cena com seu irmão. Com um vestido comprido de tecido leve, quase transparente e com alças finas, que evidencia sua silhueta – em especial o quadril e seios –, Daenerys é apresentada para Khal Drogo, um dos chefes dos guerreiros nômades Dothraki<sup>10</sup>. A *avaliação* do homem sobre a jovem é feita completamente a partir do que ele vê, ou seja, seu corpo, e ele decide se casar com Daenerys a partir da primeira interação, sem elementos além dos visuais.

A cerimônia de casamento acontece ainda no primeiro episódio, e ao final dela, Daenerys aparece nua pela segunda vez na série. Mais uma vez, ela tem suas roupas retiradas por um homem, e se da primeira vez o responsável pelo ato foi o irmão, dessa vez, o marido tira o vestido usado pela protagonista.

Ela não tenta conter a ação, compreendida como uma das etapas do ritual pela consumação do casamento, mas tenta esconder os seios com as mãos e braços assim que o tecido expõe seu corpo, mesmo que Khal Drogo esteja agora atrás da mulher.

A personagem aparece nua mais uma vez no segundo episódio, durante uma cena de estupro, e suas aparições sociais não possuem destaque.

Da mesma forma que a ausência de poder da personagem é explicitada por meio da forma como seu corpo é representado, este mesmo corpo é utilizado como um caminho para conseguir poder. E isso acontece quando Daenerys consegue se impor ao ser abordada por Khal Drogo com intenções sexuais. Ela reage às atitudes do marido e passa a interagir durante o sexo, saindo de uma posição de submissão para outra de participação.

---

<sup>10</sup> O povo Dothraki possui uma cultura de guerreiros nômades e são caracterizados como pessoas grandes, com cabelos preto, pele em tons de cobre e olhos escuros. Vivem na cidade de Vaes Dothrak, a maior e única cidade Dothraki, localizada no continente de Essos.

---

Nesta cena de sexo, a protagonista usa um vestido com mangas longas enquanto o marido aparece completamente nu, sugerindo que houve uma ruptura nas relações de poder entre o casal por meio da relação sexual dos dois. Isso pode ser explicado por Foucault (1988, p. 97), que entende a sexualidade como uma forma de momento de passagem entre status de poder e também enxerga na relação do ser com o seu corpo uma grande associação com a questão do poder (FOUCAULT, 1993, p.146): este exercido sobre nossos corpos nos faz perceber este poder, e a alternativa é o que acontece com Daenerys, que usa seu corpo para conseguir poder e tem, a partir deste momento, este mostrado de uma outra maneira.

A partir deste momento, as posições assumidas pela mulher, assim como a sua postura diante dos acontecimentos com os Dothraki, começam a se modificar e ela passa a se impor inclusive sobre seu irmão.

Quatro temporadas depois, a situação da personagem muda de maneira abrupta. A então menina, retratada como vulnerável, submissa e inferior, conquista exércitos por todo o continente de Essos<sup>11</sup> e está determinada a continuar a saga de sua família, os Targaryen, para reconquistar o trono de Westeros.

A primeira aparição de Daenerys na quinta temporada da série acontece no primeiro episódio, quando usando um vestido aberto, porém de tecido denso e coberto por uma capa que esconde seus braços e ombros, dá ordens de teor político para o seu exército, que está sendo atacado. No mesmo episódio, ela ainda parece com outro vestido, de tecido também denso e com uma capa semelhante à primeira.

Além disso, uma cena que chama a atenção envolve a rainha com seu então parceiro, Daario Naharis<sup>12</sup>. Ela é a primeira a aparecer, deitada na cama e coberta com lençóis, que só deixam seus braços, ombros e parte das costas expostas. Logo em seguida, Daario aparece em pé, de costas e completamente nu.

Percebe-se aqui que a lógica foi invertida: agora detentora de poder, Daenerys não tem seu corpo exposto mesmo em cenas de sexo, que se tornam menos explícitas, e enquanto isso, seu

---

<sup>11</sup> Essos é um continente do mundo de *Game of Thrones*, que está separado de Westeros pelo mar e conta com uma organização política diferente, dividida em diversos territórios.

<sup>12</sup> Daario Naharis é um dos personagens do núcleo de Daenerys, inicialmente seu conselheiro e, conforme a sequência dos episódios, amante.



---

companheiro, que hierarquicamente está distante da posição ocupada pela protagonista, é representado nu.

### **As mulheres em *Game Of Thrones*: uma análise da personagem Cersei Lannister**

Cersei Lannister também faz parte do núcleo de personagens principais em *Game of Thrones*, aparecendo pela primeira vez no episódio piloto. Na cena, ela está no funeral de Jon Arryn, que serviu como Mão do Rei<sup>13</sup> para Robert Baratheon, rei dos Sete Reinos e marido de Cersei. A personagem conversa com o irmão, Jaime, com quem também compartilha um relacionamento amoroso. Nessa cena, ela está com apenas parte do cabelo preso e usa um vestido longo que cobre também seus braços e os ombros, deixando apenas o pescoço à mostra.

Logo em seguida, ela aparece com o marido no Norte<sup>14</sup>, encontrando-se com a família Stark. Da mesma forma que na primeira aparição, Cersei usa uma vestimenta que cobre a maior parte de seu corpo, além de um casaco de pele por cima do vestido - o que também pode ser visto como uma representação da posição social da personagem.

No decorrer das temporadas, a personagem de Cersei ascende socialmente e acaba adquirindo cada vez mais capital social (BOURDIEU, 1998, p.2). Enquanto é rainha por estar casada com Robert na primeira temporada, e passa a ser Rainha Mãe a partir da segunda, continuando nessa posição até a sexta temporada, ela vivencia algumas circunstâncias, como a morte do então marido e de seus filhos, que a fazem chegar ao Trono de Ferro - ápice do poder em Westeros.

Se, conforme Virginia Woolf descreve em *Orlando: Uma Biografia*, são as roupas que nos usam e não o contrário (apud PERROT, 2007, p. 50), em questão de vestimenta, há poucas alterações. As peças luxuosas ainda continuam a aparecer, sendo que a maior parte dos vestidos cobrem qualquer traço de pele que esteja à mostra nos braços, torso e pernas. Mesmo em cena em que ela está em uma situação pouco mais vulnerável, como quando é estuprada pelo amante e

---

<sup>13</sup> A Mão do Rei é a segunda posição oficial mais poderosa nos Sete Reinos, perdendo apenas para o próprio rei em autoridade e responsabilidade. Sua função é de conselheiro mais próximo do rei, nomeado e autorizado a tomar decisões em nome do rei em casos de ausência, como um braço direito.

<sup>14</sup> O Norte faz parte dos Sete Reinos, no continente de Westeros, e é governada pela Casa Stark no castelo de Winterfell.

---

irmão, por exemplo, ela aparece com um vestido de mangas longas e nenhuma parte de seu corpo é exibida, por mais que a cena seja gráfica o suficiente para se compreender a situação do estupro.

Cersei só é representada nua pela primeira vez na quinta temporada da série. Nesta cena, ela é levada pelo Alto Pardal<sup>15</sup> à caminhada pública da humilhação, como punição por adultério e por “crimes não confessados”, como conspirar para matar o marido, Robert, e ter um caso com o irmão, Jaime. Completamente despida e tendo seus cabelos cortados rente ao couro cabeludo, a personagem é forçada a caminhar nua pelo caminho entre o Grande Septo de Baelor, centro da fé em Westeros, e a Fortaleza Vermelha, onde está localizado o Trono de Ferro.

Enquanto caminha, Cersei é acompanhada pela população, que reproduzem a palavra “vergonha” repetidas vezes e jogam lixo nela. Quando retorna para a Fortaleza Vermelha, a Rainha Mãe chora antes de receber uma capa para cobrir o nudez. A partir desse episódio, Cersei consolida sua posição no Trono de Ferro como rainha de Westeros - voltando a usar vestidos longos que cobrem a maior parte do corpo, incluindo o pescoço, sem decotes e de mangas compridas.

Esse fator, porém, representa mais do que Cersei retomando seu reinado de onde ele havia sido interrompido. É uma reivindicação por seu próprio corpo, a fim de recuperar o poder que lhe havia sido reprimido. “O poder penetrou no corpo, encontra-se exposto no próprio corpo” (FOUCAULT, 1993, p.83). A personagem usa, então, a forma de se vestir como algo além de apenas um símbolo da realeza, mas também como um jeito de se impor perante aos súditos como uma figura de autoridade.

### **Considerações Finais**

Analisando a trajetória de duas personagens que possuem chances diretas de ascender ao Trono de Ferro, Cersei Lannister e Daenerys Targaryen, percebemos que a representação dos corpos de ambas possui ligação direta com suas posições de poder, em relação com a teoria da sexualidade e poder de Foucault (1988, p. 97).

---

<sup>15</sup> O Alto Pardal é o líder da seita religiosa conhecida como “Os pardais” e é o recém-nomeado Alto Septão, ou seja, chefe da religião dominante nos Sete Reinos e autoridade suprema da igreja em Westeros.

As duas iniciam a série em locais antagônicos: enquanto Cersei representa o máximo de poder, sendo a rainha de Westeros, Daenerys é uma figura ainda infantil, usada pelo irmão mais velho como uma moeda de troca para conseguir seus objetivos. E por mais que ambos pertençam a uma linhagem tradicional de Westeros, naquele momento eles não possuem capital social (BOURDIEU, 1998, p. 2) e estão exilados em outro continente, onde ser da família Targaryen não é sinônimo de poder, muito pelo contrário.

A partir disso, a forma como os corpos das duas aparecem é uma maneira de identificar o lugar onde cada uma delas está. Enquanto Cersei sempre aparece com vestidos de mangas longas, que pouco expõem seu corpo inclusive em cenas de sexo, Daenerys é representada nua em diversos momentos da primeira temporada.

Tal padrão só mudará a partir do momento em que Daenerys sair de sua posição de vulnerabilidade frente o marido e conseguir poder. Essa mudança acontece justamente em uma cena de sexo, na qual a personagem aparece completamente vestida em contraposição de seu par, filmado desnudo.

Enquanto isso, Cersei passa cinco temporadas como detentora do máximo de poder possível para uma mulher no cenário de *Game of Thrones*, ou seja, enquanto Daenerys estava tentando conquistar o poder, a Rainha Mãe nunca deixou de ser uma figura de autoridade. E por mais que, assim como a maioria das personagens da série, apareça em cenas de sexo, ela nunca é vista nua.

Esse padrão só é rompido em um momento, no qual ela perde todo seu poder e está completamente vulnerável. Em uma “caminhada da vergonha”, é obrigada a andar despida na frente de todos os moradores de Porto Real.

Assim fica visível a diferença na representação corporal de uma personagem com poder e outra em posição vulnerável, que pode ser comparada às cenas de Daenerys também na quinta temporada. Depois de conquistar exércitos e territórios no continente de Essos, ela passa a usar roupas mais densas e que cobrem o seu corpo, e nas cenas de sexo, seu corpo não mais aparece nu.

## Referências

BIROLI, F. **Gênero e política no noticiário das revistas semanais brasileiras:** ausências e estereótipos. Cadernos Pagu, São Paulo, n. 34, jan-jun. de 2010.

BOURDIEU, P. **O capital social** – notas provisórias. In: CATANI, A. & NOGUEIRA, M. A. (Orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade, V.1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1993.

FRANKEL, V. E. *Women in Game of Thrones: Power, Conformity and Resistance*, Jefferson: Ed. McFarland, 2014.

GAME of Thrones, primeira temporada: *Winter is Coming*. Criação: David Benioff e D.B. Weiss. Estados Unidos: HBO, 2011.

GAME of Thrones, primeira temporada: *Fire and Blood*. Criação: David Benioff e D.B. Weiss. Estados Unidos: HBO, 2011.

GAME of Thrones, terceira temporada: *And Now His Watch is Ended*. Criação: David Benioff e D.B. Weiss. Estados Unidos: HBO, 2013.

GAME of Thrones, quinta temporada: *The Wars to Come*. Criação: David Benioff e D.B. Weiss. Estados Unidos: HBO, 2015.

GAME of Thrones, quinta temporada: *The House of Black and White*. Criação: David Benioff e D.B. Weiss. Estados Unidos: HBO, 2015.

GAME of Thrones, quinta temporada: *Mother's Mercy*. Criação: David Benioff e D.B. Weiss. Estados Unidos: HBO, 2015.

MITTELL, J. **Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea**. Matrizes, São Paulo, ano 5, n. 2, p. 29-52, jun. 2012.

PERROT, M. **Minha História das Mulheres**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

SILVA, M. V. B. **Cultura das séries:** forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. *Galaxia*, São Paulo, n. 27, p. 241-252, jun. 2014.